

Entrevista feita com Durgival Jeremias de Souza no dia 20 de novembro.

M – Beleza. Bom, primeiro só umas coisas assim, só para constar aqui... Nome completo...

J - Durgival Jeremias de Souza e aí acaba

M - Jeremias de Souza?

J - É isso. Acabou.

M - Quantos anos? Verdade, hein ?

J - 45 ... Verdade, 45...

M – Casado, solteiro, separado?

J - Casado

M - Quantos filhos?

J - Duas filhas

M - Ta. Primeiro eu queria saber onde você nasceu, como é q você chegou aqui

J - Ah! Muito bem... Eu sou PB , né ? Sou do estado da Paraíba. Cidade de Campina Grande, ta certo? Como eu cheguei aqui? Vindo pra cá, né?

M - Mas sozinho... Com a família?

J - Sozinho, sozinho. Só eu e deus mesmo... Cheguei aqui com 17 anos de idade... E to aqui até a data de hoje.

M - Mas tua família ta lá ainda?

J - Com certeza.

M - E quem q ficou lá?

J - Meu pai, minha mãe, meus irmãos. São quinze irmãos... São 16, né? Contando comigo são 16. Deve ter aí uns 10 e o restante ficou lá, né ?

M - Ah ! Tem 10 aqui no Rio?

J - Nessa faixa. No Rio deve ter uns 10.

M - E eles vieram...

J - Bem depois do Jeremias.

M - Vieram bem depois?

J - Bem depois, bem depois

M - Mas vieram pq você veio, ou...

J - É ... Chegou à idade de tirar documento a maioria fazem isso. O destino é o Rio de Janeiro porque essa cidade é maravilhosa, é lá que se ganha dinheiro, aquela coisa toda. Como foi o meu caso. Ta certo ?

M - E aí ? Você chegou aqui ... E começou a trabalhar...

J - Na obra, construção civil... É... Meu primeiro emprego foi na Rua da Sambaíba, [560], Leblon, né ? E daí por diante, cara...

M - E daí você ficou trabalhando em obra quanto tempo ?

J - Mais ou menos dois anos.

M - Dois anos?

J - Dois anos... Depois de [???] foi só prédio mesmo e até hoje

M - Depois disso você já começou a trabalhar em prédio?

J - Seja bem-vinda, amor. Hã?

M - Depois disso você já começou a trabalhar em prédio?

J - É ... Eu nunca mais saí, cara.

M - Tu gosta de trabalhar em prédio?

J - Ah gosto... Gosto muito.

M - Então com 19 anos começou... 19 anos, começou a trabalhar em prédio?

J - Nessa faixa.

M - Tem tempo, né?

J - É uma vida praticamente, né... Uma vida.

M - E aí ? Tu num... É o q tu gosta de fazer?

J - É o que eu sei fazer , né... O que eu gosto e o que eu sei fazer... Não sei fazer mais nada., É só isso. Hahaha... Entendeu ?

M - Ué, mas se você soubesse... Queria saber fazer outra coisa?

J - Ah gostaria, cara... Gostaria de saber outra coisa.

M - Tipo o q ?

J - Eu gostaria de ser engenheiro agrônomo. Essa seria, ah seria o ideal ... Pq eu gosto muito de roça, de interior, de fazenda, dessas paradas assim... E do contrário, agente de viagem, cara. Só. Não queria ir muito, além disso, não

M - E pq agente de viagem?

J - Pq eu sempre fui muito viajante, né? Eu viajei muito nesse Brasil afora

M - Antes ou depois de chegar no Rio?

J - Antes e depois... A minha vida toda foi no mundo, vida inteira, cara. Desde criança, assim. Digamos assim desde os 10 anos de idade pra cá, sempre no mundo. Aparecia em casa por acaso.

M - Ah, ta! Mas você morava num lugar fixo?

J - Com certeza.

M - E aí, ia e voltava?

J - Quando dava pra voltar. Quando não pra voltar ficava 6 meses, 7 meses, sem ninguém saber de noticia. Foi a vida toda... Fui o filho q mais dei trabalho. Foi. Apesar de ser o mais velho, era pra se, né, era para ser mais tranqüilo. Mas dei mais trabalho que todos eles pra trás. Hahaha

M - E quando tu viajava, ficava 6 meses tu trabalhava ?

J - Trabalhava, com certeza

M - Aonde?

J - Eu trabalhava sempre em área de fazenda, né ? Entendeu?

M - Mas fazendo o q? Plantando?

J - Fazendo plantações, fazendo cultivo de terra ... É ... Capinando... Aqui se fala campinando, lá é limpando o mato, né ? É diferente, muda a linguagem. Parado não ficava de jeito nenhum.

M - Mas que que é limpar o mato?

J - É capinar aqui no rio de janeiro. Limpar mato na minha terra aqui chama capinar. Mas se você tem uma roça pra capinar, por exemplo, aqui no rio , aí você me chama aí eu vou lá e capino. Aí é um dinheiro... Oh, Psiu! Oh, Irmão! É aqui agora. Então é assim.

M - Mas que que é capinar?

J - Por exemplo: já fui lá no teu sítio , lá , num já? O mato ta grande? Tem que capinar. Então, na minha terra a gente chama limpar mato. Aí no caso lá é roça mesmo, plantações de milho, feijão, algodão, essas paradas todas.

M - E colheita?

J - Também!

M - Já trabalhou?

J - Também... Tem a época da colheita com certeza.

M - Mas isso você chegou a fazer no rio também ?

J - Não , não, no Rio não. No Rio na verdade, não.

M - E depois q você chegou no rio você continuo viajando?

J - É ... Fui várias vezes em Foz do Iguaçu, Paraguai e essas paradas aí, em minas... Deixa eu ver mais... Só, foi isso,

M - Você ia fazer o que no Paraguai?

J - No Paraguai eu ia ... Tipo assim... Tanto no Paraguai quanto em foz do Iguaçu eu era como um guarda-costa. Entendeu qual é?

M - Como assim?

J - Eu... Eu ia com a mulher do capitão.

M - Ah, chegou a ser guarda-costa então?

J - É. Um guarda-costa amigo. Sem receber nada. Só acompanhando na base da amizade e tal, essa coisa. Esse capitão até hoje fica um ano, um ano e seis meses, fora do Brasil. Correto? E aí a família fica sozinha. E ficava [como eles são do sul da Bahia] e eu trabalhava no prédio onde eles moravam. Conclusão: ele me pedia, nas hora... Quando tivesse uma folga assim, férias, acompanhar a esposa. Ela gosta muito de foz do Iguaçu. Ela ia muito ao Paraguai também. E aí eu acompanhava. Depois ela veio a falecer, aí como eu [gosto de andar p/ caramba] eu comecei a viajar sozinho. Fiz mais umas 10 viagens, por aí

M - É mermo?

J - Por aí.

M - Em minas gerais você ia fazer o q? Foi... Foi quantas vezes?

J - Em minas eu fui à... Na casa da namorada de um cunhado... De ... De um irmão meu. É um lugar chamado Argelita, cidadezinha pequena do interior. Entendeu?

M - Esse capitão você falou q conheceu no...

J - Eu conheci aqui em botafogo, na sua são clemente 272, é um prédio que eu trabalhei.

M - E teve mais alguém q tu conheceu q... Sei lá... Tu viajou junto, ou

J - Ah, teve muita gente

M - É mermo?

J - Já... Tem muita gente, eu viajei muito. [Com outras pessoas aí, do passado]. Pessoas da obra também que até hoje eu conheço que sempre viajou comigo. Pra conhecer, pra comprar muamba. É daquela época que muamba dava dinheiro. Teve pessoas da minha época q ficaram ricas. Eu que não porque a bebida me atrapalhou um pouco.

M - É mermo?

J - É. Eu bebia 24 horas praticamente, né? Entendeu. Fumava também 24 horas.

M - Com quantos anos isso?

J - Ah, já aqui com vinte, vinte um, vinte e poucos anos. Eu parei mermo com 30 anos de idade.

M - Parou tudo?

J – De beber todos os dias. Bebo assim só de vez em quando. Um churrasquinho. [nessa parada]. Mas eu bebia todos os dia e fumava 3, 4 maços de cigarro. Não tinha jeito. Isso me atrapalhou, né. Quer dizer, às vezes eu trazia uma muamba p/ vender, um whisk, um relógio, um negócio assim e gastava todo dinheiro na bebida. Aí, chegou uma hora que eu não tive mais dinheiro para bancar, tive que parar.

M - Aí não deu p/ guardar nada?

J - Que? não deu nada rapaz. Não deu mesmo, não teve jeito. Foi muita cachaça, viu, Marcelo. E muita mulher também, cara.

M - Os [dois], né?

J - Muita mulher. Puta que pariu.

M - Bebida, cigarro e mulher.

J - Forró... Eu dançava quatro horas de forro por semana. Sombra do Juazeiro, rua do catete. Começava na quarta feira, parava domingo meia-noite. Você imagina, né? E a mulherada desesperada. Com cachaça e tudo. Entendeu? Pô, bicho, era muito bom. Quer dizer, não tem dinheiro que chegue, né? Gastei tudo com elas.

M - E quando é q foi q tu chegou e falou “vou começar a guardar o dinheiro”.

J - É, eu cheguei, eu cheguei... é o seguinte, cara. Quando eu comecei a não ir mais para Foz do Iguaçu, e Paraguai essa coisa assim, eu falei assim, poxa: agora tenho q diminuir a bebida e guardar um dinheiro. E guardei um dinheiro grande. Só que é assim, né? Pra mim guardar continuar guardando dinheiro, eu não podia nem beber, nem dançar e nem gostar de muié como diz o ditado, né? Eu fiquei aqui assim uns dois anos segurando a onda e tal. Pra ter alguma cosa, né? E na verdade não deu pra segurar mais e aí a mulherada caiu em cima e eu falei “pô, já é, cumpadi”. Fui embora, Marcelo. Não teve jeito [???]. Não tem como. Não tem como. É muita mulher mermo. Você tem 6, 6 namoradas de uma vez só, cara. Você corre de uma a outra te pega, corre da outra a outra te pega. É assim. Entendeu? Eu era um cara enjoado, um magro seco. Feio pra caralho. Mas a mulherada não tinha... não me deixava em paz. Mulher ia me buscar na obra. [???] sempre arrumado. Me pegava cheio de cimento, cheio de... Porra. Puta que pariu. Elas não queriam nem saber. Você vê como é o tempo, né? Acabei tudo [????] não teve jeito. Mas, pô, valeu.

M - Mas agora tu não bebe mais, não fuma.

J - Não. Agora por... por esporte, né, cara. Fumo cigarro, mas aí compro a varejo. Qualquer emoção é motivo pra mim tomar uma cerveja, e [???] um cigarro a varejo. Mas to controlado.

M - Mas quando foi isso, q você começou a controlar?

J - Ah, isso aí deve ter uns 15 anos. Por isso q eu to contando a história, senão não contaria.

M - Mas com é que foi?

J - É, tá. Então, certo dia, eu cheguei de madrugada, muito bêbado. E... é aquele negócio, se você mora dentro do emprego, você não pode faltar dias, correto? Não é justo, né? E não tem explicação. Aí é o seguinte. Eu cheguei tão bêbado, que eu dormi a madrugada toda, o dia inteiro e entrei noite adentro dormindo. Quer dizer, quando eu acordei, cara, parecia um monstro, né? Eu não sabia onde tava. [E doido p/ trabalhar]. E aí quero trabalhar, e não sei o que. Não. Passou, cara. Eu levei tempo para descobrir que eu tinha perdido um dia de trabalho, morando dentro do emprego. O patrão foi lá dentro olhou na minha cara, o encarregado olhou, olhou, olhou. E aí, malandro, quando eu acordei [???) falei, porra. Mas dentro do emprego. Perdi um dia de trabalho. Isso não foi a pior parte. A pior parte foi que o cara não cortou o dia. Quer dizer, levei uma surra sem botar a mão. Mas só que... [???) pesado. Disse pra ele o seguinte, olha, não vai acontecer de novo, cara. Não vai? Não vai. Então eu parei a cachaça nesse dia, cara.

M - E não aconteceu de novo?

J - Não. Nunca mais. Quer dizer, eu bebia... na verdade eu bebia um litro de velho barreiro por dia, né? Esse litro era só pra mim. Não podia nem dar uma dose pra ninguém pra não dar problemas. Era a conta certa. Tá? E aí o seguinte, ali tinha uns 6 litros guardados de pinga. Eu comprava no [???) na época, esse mercado nem existe mais, né? E a gente comprava logo assim bastante. Cigarro, hoje as pessoas compram assim o maço [???). A gente comprava 2, 3 pacotes. Era na época em que se ganhava dinheiro. Você fazia o teu salário. O que que é você fazer o seu salário? É que você poderia fazer hora extra até a hora que você quisesse fazer. Era você que determinava isso. Tá certo? Então a gente não vivia de salário, viva de hora extra. Coisa que aqui no Brasil, não tem mais isso. Hoje ninguém ganha nada. Tá certo? E eu fazia hora extra, digamos, até meia-noite. Até uma hora da manhã. E quando eu parei a bebida [???) hora extra. Eu era ajudante... começando pela obra de novo, eu era ajudante de estucador. Ajudante de estucador, ele trabalha muito e não tem hora pra parar. Entendeu? Ele trabalha com [boço], e é por tarefa. Entendeu? A metro. Você a metro, você não pode parar, tá certo. Então a minha bebida e o cigarro começou com um momento de trabalho perdido. Até hoje eu tenho vergonha disso. E eu nunca esqueço, cara. E o pior foi que o cara não cortou o dia, então pra mim foi o fim. Eu preferi... Olha, eu prefiro que corte o dia. Entendeu? Porque é um troço sem explicação. E foi a minha salvação porque eu parei a bebida na época, tá? Parei o cigarro. E eu to vivo. Porque se eu vou, rapaz, direto como tava não tinha jeito. Só

pra tu ter uma idéia, resumindo, tem muito mais historia pra contar, tá aqui ó (mostra umas fotografias). Vê se o rosto não tá inchado? Isso era bebida. Dá uma olhada. Eu to magrinho, eu sou magrinho. Pesava o que? 30 e poucos quilos, 39 quilo. Nessa faixa. Então era magrinho, magrinho, tão seco. Mas o rosto tá cheio. Não é justo isso. Então isso era bebida. E também não dormia, né, cara? E num dormia. Hora nenhuma. E quando dormia era assim. Se ninguém me acordasse dormia 3, 4 dias direto. Mas do contrário eu não dormia, entendeu? Ou tava trabalhando fazendo hora extra, ou tava na rua. Já chegava na hora de trabalhar.

M - E quando você veio... Você veio pra cá pra trabalhar mermo? Veio pro Rio

J - Foi. Eu nunca mais parei de trabalhar, cara.

M - Desde quando você trabalhar assim?

J - Com carteira assinada, desde 76 pra cá.

M - Mas quando você era garoto lá na Paraíba, tu...

J - Trabalhava, mas lá não tem carteira assinada. Lá é contrato. Paga 2 reais o dia, 5 reais, e por aí. Um dia aqui, outro dia não sei aonde. Também não tem emprego fixo em lugar nenhum. Trabalha cada dia num lugar diferente. Onde você chegar tem trabalho. Também, trabalha um dia, dois, acabou. Ah, mas eu preciso ficar porque não tenho onde dormir. Então fica por aí. [Então tu come de graça]. Esse é o sistema.

M - E quando você chegou aqui você sentiu essa diferença de... po, lá você trabalhava dois dias, tinha que procurar outro, aqui

J - Não precisa procurar.

M - Quer dizer, quando achava...

J - Milhões de vezes melhor. Nem se compara. Isso aqui p/ mim é... Até hoje é... o maior lugar do mundo. Não existe lugar maior e nem melhor. Pode ter mais bonito, agora melhor é impossível. É o Rio mermo, cara.

M - E desde que tu chegou aqui que tu trabalha, ou tu ficou um tempo desempregado?

J - Não. Não... Nunca parei, não. Nunca parei. Só pra respirar.

M - E quando q você casou?

J - Eu me casei há 19 anos atrás.

M - Na sua casa quem é que trabalha?

J - É eu e a muié.

M - Sua mulher trabalha de que?

J - Ela é doméstica

M - Hmmm. E suas filhas, não?

J - Não.

M - Quantos anos elas têm?

J - 18. A mais velha tem 18 anos, vai fazer agora dia 15 de dezembro. A caçula vai 16 em junho do ano que vem.

M - E em que q você quer que suas filhas trabalhem? Tem alguma...

J - Não. Não tenho idéia não, cara.

M - Não tem aquela coisa de pai assim

J - Não, não tem.

M - Queria que... E elas já sabem o q querem fazer

J - Elas tão confusas, né? Elas querem sempre tudo ao mesmo tempo, e aí não dá pra ser. E... Por exemplo, a Viviane, por gostar muito de animais, ela fala muito em biologia, que eu acho q não dá pra fazer. Se formar em biologia hoje em dia. Olá, amor, tudo bem? Bom te ver! Tá? Boa noite. E... Tu sabe que filho de pobre se formar em alguma coisa tem que ser... Quase na verdade, hoje no Brasil, não dá. É muito difícil. A outra... deixa eu ver o que que ela fala. Cantora. Tem um sonho. Comprei até violão pra ela e tudo. Vai depois da virada do ano aprender a tocar. Entendeu? Isso já tá certo.

M - E a que que fazer biologia é a mais nova?

J - Não a mais velha.

M - A mais velha... Mas ela estuda?

J - Ah. Fez o segundo grau e parou.

M - Mas terminou o segundo grau...

J - Terminou o segundo grau e agora tá fazendo esses curso de isso, informática, essas parada toda. E tá tentando também, já fez várias inscrições, para um

concurso público. Ou uma faculdade do governo. Tá tentando ainda. Pra ver se consegue. Mas só tentando, né? Sabe que isso é difícil. Pois é. É isso, ué?

M - Vc estudou até...

J - A quarta.

M - A quarta?

J - A quarta no meio do mato, né? Aí cheguei aqui, a quarta de novo e continuou na quarta e até agora na quarta. Num passo a quinta de jeito nenhum. Entendeu? Não tenho mais paciência tb, não.

M - E tu acha que te faz falta?

J - É... Faz. Faz muita falta.

M - É?

J - Muita falta. Aliás, faz a falta do mundo inteiro.

M - Por quê?

J - Problemas de conhecimentos, né, Marcelo. Porque o conhecimento, a cultura, você até passa para determinadas pessoas, mas tu leva quando você vai. Pra onde você for, o dia que for, você leva. E isso é muito bom. Tá certo?

M - Mas você acha... pô, tu já viajou tanto, já fez tanta coisa, você não acha que tem um conhecimento bom também?

J - Eu tenho. Eu tenho um conhecimento bom em relação à experiência. Tudo bem? É conta e num conta. Porque você veja bem, na experiência eu to muito satisfeito. Nessa área da experiência eu acho que eu aprendi até demais. Não queria nem ter aprendido tanto. Que às vezes também atrapalha, né? É igual ao sabido demais. Tá certo? Agora, eu precisava de conhecimento cultural. É muito bonito. Vc entendeu? Vc vê as vezes, eu deparo com pessoas assim, tem idade pra ser meu filho praticamente e quanta coisa, a gente conversa assim, poxa, que bonito. Que bonito.

J - E quando você acorda pra vir pra cá, que que tu pensa, assim...

M - Ah, é a maior satisfação do mundo. Isso quando eu gosto do ambiente. Aqui por exemplo, pra mim ficar dez anos direto. Cara, gosto muito. Tive uma reunião na semana passada em relação a isso. Aqui na sala de... de... salão de festa. E... Assuntos gerais, mas essa pergunta foi feita o tempo todo. Vc gosta do que faz? Com certeza. Vc Gosta de trabalhar aqui? Com certeza. Porque eu sou aquariano do dia 7, né, cara? Aquariano do dia 7 ele não pode ser sufocado. Tá certo? Eu

acho que todos eles são assim. Eu então sou terrível. É... Quando uma coisa entorta, não deu certo, eu não fico por dinheiro nenhum. Isso em lugar nenhum. Prejuízo... prejuízo pouco pra mim é lucro. Entendeu? Eu não fico, Marcelo. Não tem jeito. Por exemplo, hoje... Mas aí eu acho que eu já tenho problemas demais. Eu hoje já não poso mais ir a uma festa num ambiente fechado com a família. Tá certo. Se vou a um [???] clube ou salão de festas, eu não posso ficar.

J - Porque não?

Não salão de festa assim que você pode ir pro play. Mas as festas que eu tenho ido não tem play, né? Quer dizer, é dentro de uma... É tipo uma casa, muito fechado ali e tal, não suporto aquilo. Muita gente, não suporto. Outra coisa, aquela, pô... Aniversário de 15 anos, por exemplo. Eu não vou por dinheiro nenhum. As pessoas que manda convite porque gostam, né, da minha pessoa. Mas o Jeremias nunca vem. Pô, ambiente fechado [não é bem pra ele].

M - E aí, no trabalho é assim tb?

J - No trabalho é assim. É... depois que eu paro de gostar disso aqui, cara, não tem dinheiro, cara. E ainda vou te dizer mais. É... Eu trabalhei num prédio, muito luxuoso, né. Ele fica na avenida Oswaldo Cruz, 149, são três blocos. De 25 andares. Tem o antigo Morro da Viúva. Que pertence ao prédio, praticamente uma cidade. Aquele prédio ali, eu fiquei 4 anos. De onde eu nunca deveria ter saído. Mas por que que eu saí? É justamente o que eu acabei de falar. Alguma coisa entortou, eu perco a graça daquilo ali. Não tem dinheiro. Não tem dinheiro. Aqui só tem um bloco. E eu não tenho como melhorar de vida e nem de salário. Mas lá eu teria. Lá eu teria. Lá eu ia fazer o salário que eu quisesses fazer.

M - E por que que saiu?

J - Mas justamente, porque alguma coisa entortou, sufocou e aí não tem dinheiro...

M - Aí não tem dinheiro?

J - Não. Não tem dinheiro. Eu sou aquariano. Até então... Depois que fala assim, porra, amigo eu tenho que sair, já, já é, cara. Entendeu qual é? Não tem esse negócio. Não eu vou pagar... Eu dou aumento. Não. Não existe. Entendeu?

M - Mas geralmente problema com morador

J - Não. Com ninguém. Às vezes como encarregado. Entendeu? Com morador na verdade eu nunca tive, assim. A coisa que desde o primeiro prédio, quer dizer, tá iniciando, geralmente tu chega na faxina, né? E depois eles, devido ao seu desenvolvimento, de repente, né, aí ele vai e te oferece uma protaria e você acaba aceitando e você acaba gostando. É. É, o que que acontece? Que que eu ia falar, cara?

M - Problema com morador...

J - Naturalmente, ninguém nunca precisou falar, olha cuidado. Naturalmente eu já tinha esse cuidado. Vc entendeu? Quer dizer, no primeiro prédio eu era uma criança, não sabia falar papai mamãe nenhum. Tá certo? Na primeira portaria... Primeiro emprego de portaria, tu não sabe nada. Mas eu... Era como se eu já soubesse, cara. Esse prédio que eu falei, de onde eu nunca deveria ter saído, pra tu ter uma idéia da situação, eu era proibido fazer compras, porque tinha moradia grande, né, e era proibido comer na rua. Vc entende? Era proibido. É... Jeremias, ou você sobe pra comer lá em casa, ou a empregada desce. Era proibido. Expressamente proibido. Agora o mais vergonhoso é que era 30 e poucos funcionários, e só eu que tinha isso. E era o mais novo de casa. Só que, que que aconteceu? Porteiro-chefe, administrador e supervisor de parque, era comandado pelos 3, e os 3 tinha inveja. Quer dizer, um administrador pro Jeremias, simples porteiro, é porra, é muita gente, eu acho. Em relação a poder. Não diria em outra situação, entendeu? É... Então eles têm inveja. Eu escutava muita coisa. [???] era humilhado, coisa assim. Então foi por isso aí que eu saí. Eu falei eu vou sair. Até porque nessa época aqui... É mais ou menos peto dessa época aqui, mais ou menos. Era uma época que eu... Eu quando ficava muito bravo, era... ficava muito perigoso. Entendeu? Pra você ver, nunca com morador, mas com funcionário. Ficava muito perigoso. O que é que eu fazia? Pra não cometer uma loucura, é, então acho melhor sair. Era isso que eu fazia. Eu saí, ninguém sabe o que que foi. Porra, a portaria não tá legal, vou te propor outra coisa, que que você quer ser, cara? Porque lá você poderia subir. Porque não é um prédio, é uma cidade. Entendeu? Quiseram me colocar como guardião da piscina, tomar conta do bar, tem bar e restaurante lá em cima. Pra mim ficar tomando conta, só tomando conta. Até mandar se fosse o caso. Num tem jeito, não. Hoje eu já não tenho mais esse problema. Eu sufoco mas aí eu já converso. Naquela época eu já não era de conversar muito. Essa época aqui eu dava duas palavras por dia e seria o suficiente. Entendeu? Hoje... hoje eu falo abertamente. Falo com todo mundo, né? Morador, visitante, entregador, quem quer q seja. [???]. Essas conversas de hoje, esses bate-papos, isso me fez muita falta nessa época aqui. Mas a idade também atrapalha, né Marcelo. A pouca idade demais atrapalha, né? E aquela época como eu falei, era... era a bebida, era a cachaça, essa...

M - Mas você conseguia conciliar direito

J - Marcelo, mas na boa. Aí, na boa. Na boa mermo.

M - Mas conseguia numa boa mermo.

J - Numa boa. Com tranqüilidade, assim. Mas você não me pegava tombando, não. [???] Senhor, senhora, pois não. E até hoje eu não entendo como é que eu conseguia. Eu era educado, porque, é, eu via lá nas portarias todo mundo fumando, né? Morador passando, nego fumando dentro da portaria social. Jeremias não fumava. Então, quando eu queri fumar que que eu dizia? Fátima, é, você fica pra mim aqui no interfone que eu vou lá fora fumar. Então tem um jardim

imenso assim na frente do prédio, né, coisa muito bonita e tal. E eu ia lá pra calçada da rua. Fumava um cigarro todo tal e voltava. Os outros, toda hora tinha reclamação. E um tipo de prédio muito chique que você não poderia tá com esse botão aqui aberto. Nunca. Gravatinha. Arrumadinho. Camisa com mangas compridas. Tem que tá tudo bem passado. Sapato não poderia tá assim não, meio cinza, não. Era tipo quartel. Entendeu. Também ninguém te reclamava de nada. Só que no dia seguinte tu não pegava mais no serviço. Olhava pro sapato. Cabelo do peito aparecendo. Vai diretamente. Não tem conversa. Pra tu ver tb como o negocio é... é complicado. Trabalhei e saí porque quis sari, cara. Entendeu?

M - E... você primeiro trabalhou em obra, quando é que você começou a trabalhar de porteiro?

J - Em prédio?

M - É.

J - Prédio mais ou menos em 81, Marcelo. A partir de 81, é.

M - Mas você começou como porteiro, já?

J - Não.

M - Só faxina.

J - Faxina com certeza. Quase todos os prédios eu comecei como faxineiro. Quase todos. Porque eu sou desse tipo. Eu saio daqui desse prédio hj. Porque eu tenho problema de não poder ficar parado. Vc entendeu? É problema seríssimo. Eu enlouqueço, tá? Eu fico 3 dias sem fazer nada em casa, eu me desespero. Isso é coisa do nordestino mermo. É... Aí, o que que acontece? Alguém diz, Jeremias, tem... tem uma faxina no prédio tal. Eu vou. Não eu vou lá pra faxina. Aí o cara diz, mas pô, lá você era vigia. Eu digo, não importa. Eu era. O senhor falou bem... bem explicado. Eu era. Agora não sou mais nada. Eu assumo essa vaga de faxina. Agora eu vou ser faxineiro, com muita honra. Preciso trabalhar. Entendeu? Então quase todos os prédios eu entro na faxina. Menos nesse aqui, hã? Esse eu vim diretamente porque tinha vaga já para a portaria. Mas eu pedi qualquer vaga. E o síndico aí perguntou. Vc toparia. [Eu disse] qualquer coisa. Entendeu?

M - E você só trabalha aqui ou você faz outra coisa?

J - Só. Só trabalho aqui. Eu sempre trabalhei em dois empregos, o tempo todo. E aqui eu cheguei a trabalhar dois empregos. O jornal do Brasil e aí eu parei [???] madrugada. Aí depois me arrumaram um bico no jornal do Brasil e eu continuei de dia. Quando eu saía daqui ia pra lá fazer o bico. Aí não deu certo parei. Aí entrei num bico com a dona Claudia do 403, bijuteria. Tipo uma espécie de segurança, ficar só ali em pé olhando. Aqueles moleque que entra lá na loja, você tem que

botar pra fora, essas coisas. Fiquei 7 a 8 meses com ela. Mas só que não to mais com eles não

M - Mas hoje você... mas você lava carro.

J - Lavo carro. Só.

M - Dá uma ajuda...

J - Tranquilo. É a carne seca e o quiabo. Aqui cheguei a lavar 29 carros. Hj conforme você vai ficando mais velho, tu vai ficando meio fraco. Aí fui baixando aí to com 7 carros. E chega. Porque você tb tem que trabalhar, mas tem que trabalhar devagar, né? Vc vai ganhar mais, mas em compensação vai morrer mais cedo. Porque trabalhar é importante, mas não pode ser demais. Entendeu, Marcelo?

M - E você pensa em parar de trabalhar?

J - Nunca.

M - Nem quando se aposentar?

J - Não. Nunca. Se eu me aposentar e ficar igual [???], igual a vagabundo que fica pra lá e pra cá, bicho, é morte na certa. Entendeu? Só vou parar de trabalhar sabe como? Eu paro de trabalhar hoje, por exemplo, [???] aposentado, eu tnho q entrar em algum lugar pra fazer qualquer coisa. Se não fosse isso... Quer dizer, eu sei que o caixão já está quase aberto. Como eu não tenho pressa de morrer, o que que vai acontecer? Eu quero trabalhar... Digamos, meu ultimo dia hj, isso depois de aposentado, e amanhã eu morro. Mas eu vou morrer satisfeito. Porque eu trabalhar na véspera do dia da morte. Só se eu não puder andar, Marcelo. Só se não puder andar mermo. Porque se puder andar, eu vou trabalhar. Porque pra mim é o melhor esporte do mundo. Porque olha só. Tu aposenta e fica em casa, com um salário de fome, porque o salário é de fome, né? Vc não tem mais um bico, não tem mais nada. Tu vai ficar enjoado. Chato. Reclamando com neto, com filho, com mulher e ninguém agüenta isso.

M – Quando você chegou no Rio... você chegou aqui e não tinha nada.

J - Não tinha nada, cara. Nada. Fui direto pra obra. Quer dizer... emprego... cheguei na sexta feira e trabalhei na segunda. E nunca mais parei de trabalhar. Quer dizer...

M - E morava aonde?

J - Quem eu? No local, no local da obra. Já encontra ali, não tem televisão não tem rádio. Uma cama de madeira, com papelão em cima, travesseiro tu se vira. Almoço e janta é ali dentro, né. Tem uma cantina, você, você almoça, janta, toma

café de manhã, lancha. Paga no final de semana. O pagamento de obra é por semana, né? Sexta-feira [???] tu tá recebendo. Vai na cantina, paga e o que sobrar é teu. E daí por diante. É o melhor emprego, na verdade, quando tu chega o melhor emprego é esse. Porque tu já tem o que comer, tá certo? Prédio já não tem. Se ninguém te der. Não, lá já tem o cara q tá financiando sua refeição ali da semana toda.

M - E agora que tu chega na tua casa, vê televisão... e aí?

J - Cara, é, pô, isso aí é... isso aí é interessante. Agora eu fico em casa sentado vendo televisão. Ahn... e aí fico pensando na vida inteira. Quer dizer... eu começo de trás... lá... lá quando eu comecei. Falei, porra. Televisão em cada cômodo da casa. Um videocassete praticamente em cada cômodo. Vc tá me entendendo? Apartamento de 3 quartos. Velho, mas, velho bom, né? Aí eu fico pensando, daqui a um ano e pouco eu vou fazer obra, isso aqui vai ficar um brinco. E... ainda saio, dou uns passeios com a família, né? Vou p/ [???] clube, Mauá, por exemplo. Fico lá 2, 3 dias. Comendo e bebendo, fazendo churrasco. Eu fico imaginando, porra, eu tenho que reclamar de que, Marcelo? Não tem o que reclamar. Não tem o que reclamar. Não tem. Não tem nenhuma reclamação pra eu falar, pô, to reclamando disso. Não tem. Terminou?